

Sarney deixa o hospital e diz que volta logo à 'rotina de trabalho'

SÃO PAULO (O GLOBO) — Um pouco abatido e mais magro, o presidente nacional do PDS, senador José Sarney, deixou ontem o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas, onde esteve internado desde sexta-feira da semana passada.

Acompanhado de sua mulher, do filho e do irmão, Sarney dirigiu-se ao Caesar Park Hotel, onde repousará até segunda-feira, quando regressará a Brasília para "voltar à rotina do trabalho."

Apesar de garantir que se sente "muito bem" e de afirmar que os resultados dos exames foram normais, o senador maranhense não confirmou sua presença na abertura da campanha do PDS, nos próximos dias 11 e 12 em São Paulo, com a presença do presidente João Figueiredo.

Uma leve dificuldade circulatória centralizada no cérebro foi a causa do mal-estar que o presidente do PDS teve em São Luís. O distúrbio poderia ter causado graves lesões, como uma paralisia, mas seu organismo absorveu muito bem a disfunção, o que evitou qualquer lesão ou perda de função orgânica.

POLÍTICA

Allegando que está desatualizado em relação ao noticiário político, Sarney falou um pouco sobre política, mas apoiou a tese do procurador-geral da República, Inocêncio Mártires, sobre a impossibilidade de incorporação do PP ao PMDB:



Antes de deixar o hospital, Sarney recebeu a visita de Paulo Maluf

O presidente do PDS acrescentou que a preocupação de seu partido com relação à incorporação não é política, mas jurídica, acentuando que essa característica também marcou os membros do próprio PP, que "estão demandando à Justiça eleitoral".

Sobre o veto do presidente Figueiredo à Lei das Inelegibilidades, Sarney disse que o trecho não sancionado "era evidentemente inconstitucional e assim considerado por toda consciência jurídica do País".

Segundo Sarney, as regras fundamentais da eleição de novembro já estão definidas e as eventuais modificações "serão de natureza formal, destinadas a viabilizar e simplificar as eleições".

Quanto à orientação da direção nacional do partido aos seus membros em São Paulo, o senador maranhense disse que também já está definida:

— Ganhar as eleições. Isso já está fácil — concluiu.